

## A NEUTRALIZAÇÃO DOS FONEMAS / v – z - Z / NO FALAR DE FORTALEZA

Maria do Socorro Silva de Aragão  
Universidade Federal do Ceará

### INTRODUÇÃO

O português falado no Ceará vem sendo analisado não só por especialistas cearenses, como, também, por pesquisadores que chegaram ao estado com o propósito de dar continuidade a esses estudos. Tais trabalhos seguem uma longa tradição de professores e estudiosos, quer da área de letras, quer de outras áreas, todos, porém, com o objetivo dos mais proveitosos, de coletar dados e informações para a análise do falar cearense no seu aspecto fonético-fonológico.

A nova leva de trabalhos sobre os aspectos fonético-fonológicos do falar do Ceará está ligada não só a pesquisas de caráter mais técnico-científico e, em alguns casos, serem Teses e Dissertações de Mestrado, tendo, por isto mesmo, alguns cuidados metodológicos mais apurados que os anteriores não tiveram, sem que isto lhes tire, contudo, o valor e a importância. Entre os trabalhos atuais destacariamos o de Cláudia Nívea Roncarati de Souza sobre o *Enfraquecimento das fricativas sonoras* (1988), o de José Auber Uchôa, sobre *A sinalização de limites e conexões sintagmáticas por elementos prosódicos no dialeto de Fortaleza* (1996), o de Maria Silvana Militão de Alencar, sobre *A linguagem regional popular na obra de Patativa do Assaré: aspectos fonéticos e lexicais* (1977) e os de Maria do Socorro Silva de Aragão sobre *A despalatalização e conseqüente iotização no falar de Fortaleza* (1996) e *O uso das proparoxítonas no falar de Fortaleza* (1997).

Esses trabalhos têm um *corpus* bastante homogêneo, de falantes de pouca escolaridade, de zonas urbana e rural, homens e mulheres e de classe social de nível médio e baixo. Dentre os trabalhos sobre o falar cearense que tratam dos aspectos fonético-fonológicos destacariamos, por seu pioneirismo, os trabalhos de AGUIAR (1937) e de SERAINE (1984) e por sua atualidade, os trabalhos de RONCARATI (1988) e ARAGÃO (1996 - 1997). Por se assemelharem quanto aos objetivos e ao tipo de análise, trataremos apenas de dois: o de RONCARATI (1988) e o de ARAGÃO (1996).

Por se assemelharem quanto aos objetivos e ao tipo de análise, trataremos apenas de dois: o de RONCARATI (1988) e os de ARAGÃO (1996 e 1997).

Uma das marcas fonéticas do falar cearense é a neutralização dos fonemas / v, z, ʒ e r /, realizados pela variante [ h̃ ] do fonema / r /, como nos casos de “vamos” [ `vamus > `h̃âmus ]; “tava” [ `tava > `tafia ]; “mesmo” [ `mezmu > `mefimu ]; “mais” [ `mayz > mayh̃ ]; “gente” [ `ʒêti > `h̃êti ]; “janela” [ ʒânela > h̃ânela ].

Este trabalho fará uma análise desse fato no falar de Fortaleza.

## 1. O *CORPUS* DA PESQUISA

### 1.1. O *corpus* Integral

O *corpus* por nós utilizado para este trabalho é o do projeto Dialetos Sociais Cearenses, obtido através de entrevistas, conversas espontâneas e interação médico-paciente. A amostra relativa às entrevistas foi organizada de acordo com a metodologia variacionista, levando em consideração as seguintes variáveis:

#### 1.1.1. Localidades: Bairros de Fortaleza

- a) Serrinha
- b) Maracanaú
- c) Parquelândia
- d) Montese
- e) Conjunto Esperança
- f) Nova Assunção
- g) João XXIII
- h) Damas
- i) Quintino Cunha
- j) Ellery
- l) Henrique Jorge

#### 1.1.2. Sexo

- a) Masculino
- b) Feminino

#### 1.1.3. Faixa Etária

- a) 10-11 anos - (início da vida escolar - séries iniciais do 1º Grau)
- b) 14-15 anos - (término do 1º Grau - 5ª a 8ª séries)
- c) 18-25 anos - (término do 2º Grau e início da integração no mercado de trabalho)
- d) 37-43 anos - (integração ao mercado de trabalho)

#### 1.1.4. Grau de Instrução

- a) analfabeto
- b) Primário
- c) Ginásio
- d) 2º Grau

#### 1.1.5. Classe Social

##### 1.1.5.1. Classe Social B (média)

- a) Tem casa própria confortável
- b) Tem carro
- c) Lê jornal, revista
- d) Tem alguma atividade intelectual
- e) Renda familiar acima de 5 salários mínimos

##### 1.1.5.2. Classe Social C (baixa)

- a) Não tem casa própria
- b) Não tem carro
- c) Não lê jornal, revista
- d) Não tem atividade intelectual
- e) Renda familiar até 3 salários mínimos

A amostra inicial prevista para setenta e duas entrevistas reduziu-se, por uma série de fatores, a dezoito entrevistas, das quais treze foram transcritas na primeira fase do projeto, e cinco na segunda fase. Dessas entrevistas transcritas e que fazem parte do banco de dados publicado sob o título “*A Linguagem Falada em Fortaleza - Diálogos Entre Informantes e Documentadores - Materiais para Estudo*”, pela Universidade Federal do Ceará, utilizamos como amostragem para este trabalho apenas seis entrevistas.

## 1.2. A Amostragem Analisada

A amostragem aqui analisada é constituída do seguinte modo:

- a) Sexo
  - Feminino - 03 informantes
  - Masculino - 03 informantes
- b) Faixa Etária
  - 10-11 anos - 02 informantes
  - 14 a 15 anos - 02 informantes
  - 18 a 25 anos - 02 informantes
- c) Grau de Instrução
  - Primário - 02 informantes
  - Ginásial - 02 informantes
  - 2º Grau - 02 informantes
- d) Classe Social
  - Classe B - 03 informantes
  - Classe C - 03 informantes

## 2. NEUTRALIZAÇÃO DOS FONEMAS FRICATIVOS SONOROS / v, z, ʒ / E O FONEMA / r /, EM SUA VARIANTE ASPIRADA [ f̥ ]

Em determinados contextos os fonemas / v, z, ʒ /, classificados como fricativos sonoros, neutralizam-se com o fonema vibrante múltiplo / r /, em sua variante aspirada [ f̥ ], marca da realização desse fonema na região nordestina.

Este fenômeno já vem sendo estudado por muitos pesquisadores de diferentes

regiões do país, havendo, contudo, nesses estudos, divergências quanto ao seu caráter diatópico ou diastrático.

Há, desde há muito tempo, a noção de que a realização aspirada dos fonema / **v, z, ʒ** / é um caso de variante social, ligada ao nível de escolaridade dos falantes, tornando-o, de certo modo, fator de estigmatização do falante. Autores como SILVEIRA BUENO (1944, p.22) e MARTINS DE AGUIAR (1937, p. 299), chegam a afirmar que o fato está ligado ao *nível intelectual inferior* do falante, considerando um falar *rústico, popular e plebeu*. Diz Silveira Bueno:

*Há no Norte do Brasil todo e também no Rio de Janeiro, talvez por causa do grande número de nortistas aí residentes, um r gutural [...]. De estudos por nós feitos em vários meses de observação nos estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco e na cidade do Rio de Janeiro, notamos que, em muitas pessoas, mormente quando o nível intelectual é inferior, este r gutural já se vai transformando em pura aspiração representada pelo h ou pelo j em espanhol.*

Ao concluir os estudos sobre a realização de / **v, z e ʒ** /, Martins de Aguiar (1937: 299) diz:

*Portanto, três consoantes portuguesas tendem a unificar-se na faucal h, na linguagem popular e infantil: o j, o v e o z.*

Outros autores vêm neste caso um fato puramente fonético de articulação familiar, descuidada, relaxada, de facilidade de articulação, sem que isso venha a marcar uma variante regional ou social.

Contudo, trabalhos mais atuais têm contestado essa teoria como os de RONCARATI( 2000, p. 76, no prelo), para o português falado em Fortaleza, quando propõe que as causas mais importantes para o enfraquecimento das consoantes fricativas sonoras e sua reificação em [ **fi** ] são de caráter lexical e interacional. Em suas palavras:

*As evidências de nosso estudo demonstram que os fatores mais influentes no enfraquecimento das fricativas sonoras são de natureza lexical e interacional.*

Como fatores lingüísticos mais importantes, mostra a autora que a natureza da consoante seguinte, a presença do morfema do imperfeito - **ava** e a natureza da vogal seguinte são as que mais influenciam o enfraquecimento das consoantes fricativas sonoras e sua conseqüente “reificação” na aspirada [ **fi** ].

Para nós o fato é sócio-dialetal uma vez que está relacionado não apenas ao grau de pouca escolaridade do falante, mas ao contexto situacional de informalidade de falantes mais escolarizados, sendo, portanto diastrático ou social, e é marca muito forte em

determinados estados do Brasil, como o Ceará, passando a ser, também, diatópico ou geográfico.

### 3. REALIZAÇÃO DOS FONEMAS FRICATIVOS SONOROS / v, z, ʒ / NO ESTADO DO CEARÁ

Martins de Aguiar e Florival Seraine em seus estudos de fonética e fonologia do falar do Ceará fazem referência à neutralização ou enfraquecimento dos fonemas **v, z, ʒ**, ligando este fato não apenas a fatores lingüísticos externos, mas a fatores regionais, como marca do estado do Ceará. Em ambos os autores temos casos como:

a) Realização do / ʒ / como [ fi ]

- Jumento [ ʒu'mêtu > fiu'mêtu ]
- Gente [ 'ʒêti > 'fiêti ]

b) Realização do / v / como [ fi ]

- Estava [ iʃ'tava > iʃ'taʃa ]
- Vamos [ 'vâmus > 'fiâmus ]

c) Realização do / z / como [ fi ]

- Fazenda [ fa'zêda > fa'fiêda ]
- Fazer [ fa'ze > fa'fiê ]

O trabalho de Roncarati foi feito a partir do *corpus* da pesquisa dos Dialetos Sociais Cearenses, com informantes de faixas etárias, sexo, escolaridade e classe sociais bem delimitados e faz uma análise bem mais ampla e profunda do enfraquecimento dos fonemas / v, z, ʒ /.

Ao iniciar seu trabalho, a autora faz um histórico dos estudos sobre o enfraquecimento das fricativas sonoras, citando, inclusive, Aguiar e Seraine por nós já referidos. Os objetivos de seu trabalho foram, entre outros, o de descobrir que contextos lingüísticos e pragmáticos determinam ou facilitam o enfraquecimento e ou apagamento das fricativas sonoras / v, z e ʒ /, observando, também, o nível de estigmatização desses fenômenos no grupo social onde os informantes estão inseridos, servindo o teste de atitude lingüística para caracterizar e classificar os informantes em termos de escolaridade e posição social.

Para compor sua amostra a autora estabelece dois tipos de fatores que podem influenciar ou determinar o enfraquecimento e o apagamento das fricativas sonoras:

- Fatores Sociais: sexo, escolaridade, idade, classe social, procedência (urbana, rural) e estigmatização.
- Fatores Lingüísticos: distância da tonicidade, qualidade vocálica, consoante seguinte, usualidade do item lexical.

Feitos os levantamentos o *corpus* ficou assim constituído: 4066 casos de enfraquecimento das fricativas sonoras e 508 casos de apagamento dessas fricativas. Os resultados, muito bem comprovados estatisticamente, mostraram as seguintes conclusões:

- Fatores Lingüísticos para o enfraquecimento e ou apagamento:
  - Natureza da vogal seguinte;
  - Natureza da consoante seguinte;
  - Presença do morfema do imperfeito - *ava*;
  - Distância da tonicidade.
- Fatores Sociais que favorecem o enfraquecimento e ou apagamento:
  - Nível de formalidade: fala mais relaxada, mais rápida e menos monitorada, favorece o enfraquecimento e apagamento;
  - Itens lexicais mais usuais;
  - Relevância informacional e economia lingüística.

O trabalho, bastante longo e completo, desenha um amplo quadro do comportamento das consoantes / **v, z, ʒ** / no falar do Ceará, complementando, assim, o que já havia sido feito nesse sentido por outros autores.

Nosso trabalho, ao analisar a neutralização ou enfraquecimento dos fonemas / **v,z,Z** /, levou em consideração os seguintes aspectos:

- Fatores internos à estrutura fonética da língua
- Fatores diastráticos - registro culto e popular
- Fatores diatópicos - marca regional do fenômeno
- **Fatores internos à estrutura fonética da língua**

Dos fatores lingüísticos internos que mais marcaram o fenômeno, no falar do Ceará, temos:

- a) Vogal seguinte

- Cava [ 'kava > 'kaɦa ]

- Tava [ 'tava > 'taɦa ]

b) Posição inicial

- Vamos [ 'vãmus > ɦãmus ]
- Jumento [ zu'mêtu > ɦu'mêtu ]

c) Posição medial

- Mesmo [ 'mezmu > 'meɦum ]
- Inverno [ ɦ'vɛɦnu > ɦ'ɦɛɦnu ]

➤ **Fatores diastráticos - registro culto e popular**

Os fatores diastráticos não puderam ser analisados, uma vez que nosso *corpus* não levou em consideração níveis de escolaridade muito diferentes, nem de classes sociais bem distintas, uma vez que utilizamos informantes nos níveis de analfabeto a 2º grau, e de classes sociais B e C, contudo, ao compararmos, informalmente, nosso *corpus* ao um *corpus* de norma culta, também do Ceará, percebemos que a neutralização ocorre, não apenas na linguagem popular de pessoas de classe social mais baixa e de pouca escolaridade, mas, também, na linguagem padrão, de pessoas de classe social alta e de grande escolaridade, o que comprovaria que esses fatores não são determinantes nem favorecem o enfraquecimento e a neutralização desses fonemas.

➤ **Fatores diatópicos - marca regional do fenômeno**

Quanto aos fatores diatópicos chegamos à conclusão que essa neutralização dos fonemas / v,z,ʒ / é uma marca do falar cearense, fato, inclusive, reconhecido pelos falantes, dessa região, mesmo os não especialistas, como se pode constatar na música "A Rural", que de modo irônico, explora este fato.

Lá vem, lá vem, lá vem a rural [ lay 'ɦěy, lay 'ɦěy lay 'ɦěy a ɦu'raw ]

Arruma a mala aí, arruma a mala aí [ a'ɦũma 'mala'i ]

Arruma a mala aí

A rural vai arribar [ a ɦu'raw vay aɦi'ba ]

Arruma a mala aí, arruma a mala aí

A rural vai desabar

Vamos ver o mar [ 'fâmu 'fie u 'ma ]

Vamos é na rural [ 'fâmu ε na fîu'raw ]

Concluímos, assim, que o enfraquecimento e a neutralização dos fonemas /v,z,ʒ/ e sua realização na variantes [ fî ] do fonema / r /, tem como fator principal a estrutura fonética interna e se constitui numa marca regional do estado do Ceará.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Martins de. Fonética do português do Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza:51(51): 271-307, 1937.
- ANDRADE, Hamilton Cavalcante (1974): “O dialeto cearense”. Rio de Janeiro: Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- ARAGÃO, M. do Socorro Silva de et al. *A despalatalização e conseqüente iotização no falar de Fortaleza*. XIV JORNADA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO GELNE. Natal: UFRN, 30/10 a 01/11 de 1996.
- \_\_\_\_\_. *O uso das proparoxítonas no falar de Fortaleza*. XV Jornada de Estudos Lingüísticos do GELNE. Recife: UFPE, 25-28/11/1997.
- \_\_\_\_\_. et SOARES, Maria Elias (orgs.) *A linguagem falada em Fortaleza - Diálogos entre informantes e documentadores - materiais para estudo*. Fortaleza: UFC, 1996.
- MACAMBIRA, José Rebouças. “A estrutura silábica do português - língua culta de Fortaleza”, em: 2º Seminário de Estudos Sobre o Nordeste, *Salvador: Universidade Federal da Bahia*, 1975.
- MONTEIRO, José Lemos. Fontes bibliográficas para o estudo do falar cearense. *Revista da Academia Cearense de Língua Portuguesa*. Fortaleza, anos 9-11, n. 9, p. 68-94, 1988-1990.
- RONCARATI, C.N.S. et al. *Enfraquecimento das fricativas sonoras*. Relatório Final: Projeto Dialectos Sociais Cearenses - Fortaleza: FINEP/FCPC/UFC, 1988.
- SALES, Antônio. Notas de linguagem (o falar cearense), em *Almanaque do Estado do Ceará*. Fortaleza: s.ed., 1924.
- SERAINÉ, Florival. *A relação do Maranhão do Padre Luís Figueira e o falar cearense atual*. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza, 84 (81):21-55, 1970.
- \_\_\_\_\_. Relações entre níveis de norma na fala atual de Fortaleza. In: SERAINÉ, Florival. *Linguagem e cultura - estudos e ensaios*. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1984.
- UCHOA, J. A. *A sinalização de limites e conexões sintagmáticas por elementos prosódicos no dialeto de Fortaleza*. Fortaleza, 1996. Dissertação (Mestrado) - UFC.